

Memória do Espetáculo

Exposição lítero-fotográfica de shows que visitaram a cidade de Santos

de
Julinho Bittencourt

com
***Alceu Valença, Almir Sater,
Ceumar, Marcos Sacramento e
Mônica Salmaso***



Entre sem cuidado. O que se trata aqui é de **música**, da boa e para todos. Música feita com alma e distribuída generosamente, sem parcimônia.

Por ordem alfabética, e nunca de importância, você vai ver, ler – e se tiver imaginação, ouvir – cinco dos nossos músicos de grande talento e representatividade.

Eles vêm de várias regiões do país, produzem sons distintos, mas se unem através do bom gosto, da paixão pelo ofício e do profundo respeito pelo público.

O primeiro, da letra A, de Amor, é **Alceu Valença**, de Olinda, Pernambuco.

Outro A é de **Almir Sater** do Pantanal mato-grossense, o reinventor da viola caipira contemporânea.

Com C de casa, acolhimento, vem a linda voz da mineira **Ceumar**, da Serra da Mantiqueira.

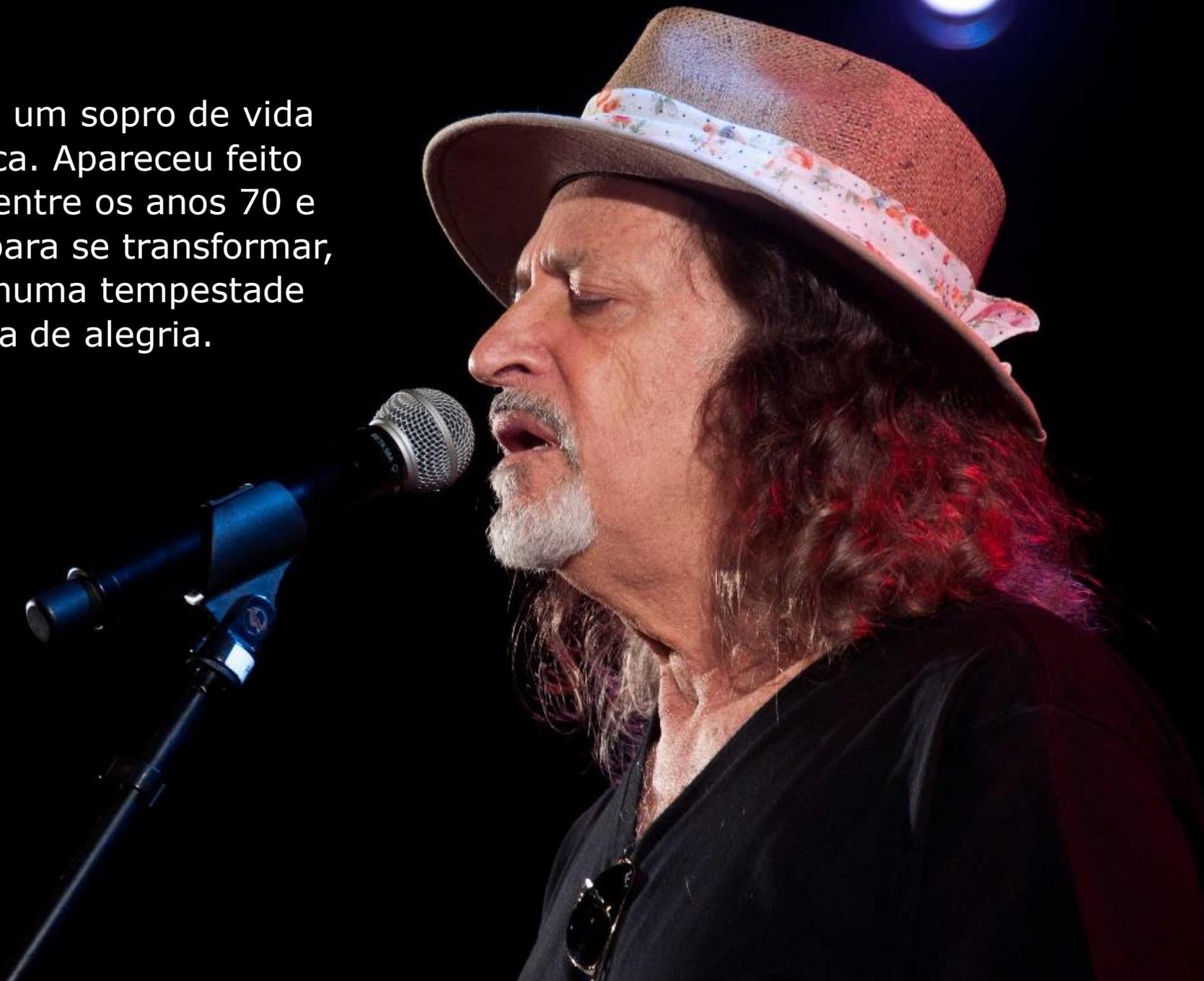
M, de mar, é de **Marcos Sacramento**, malandro da Lapa, Rio de Janeiro.

Outro M, de maravilha, para **Mônica Salmaso**, a voz contemporânea de São Paulo.

Entre sem cuidado e com vontade.
O **espetáculo** vai começar...

Alceu Valença

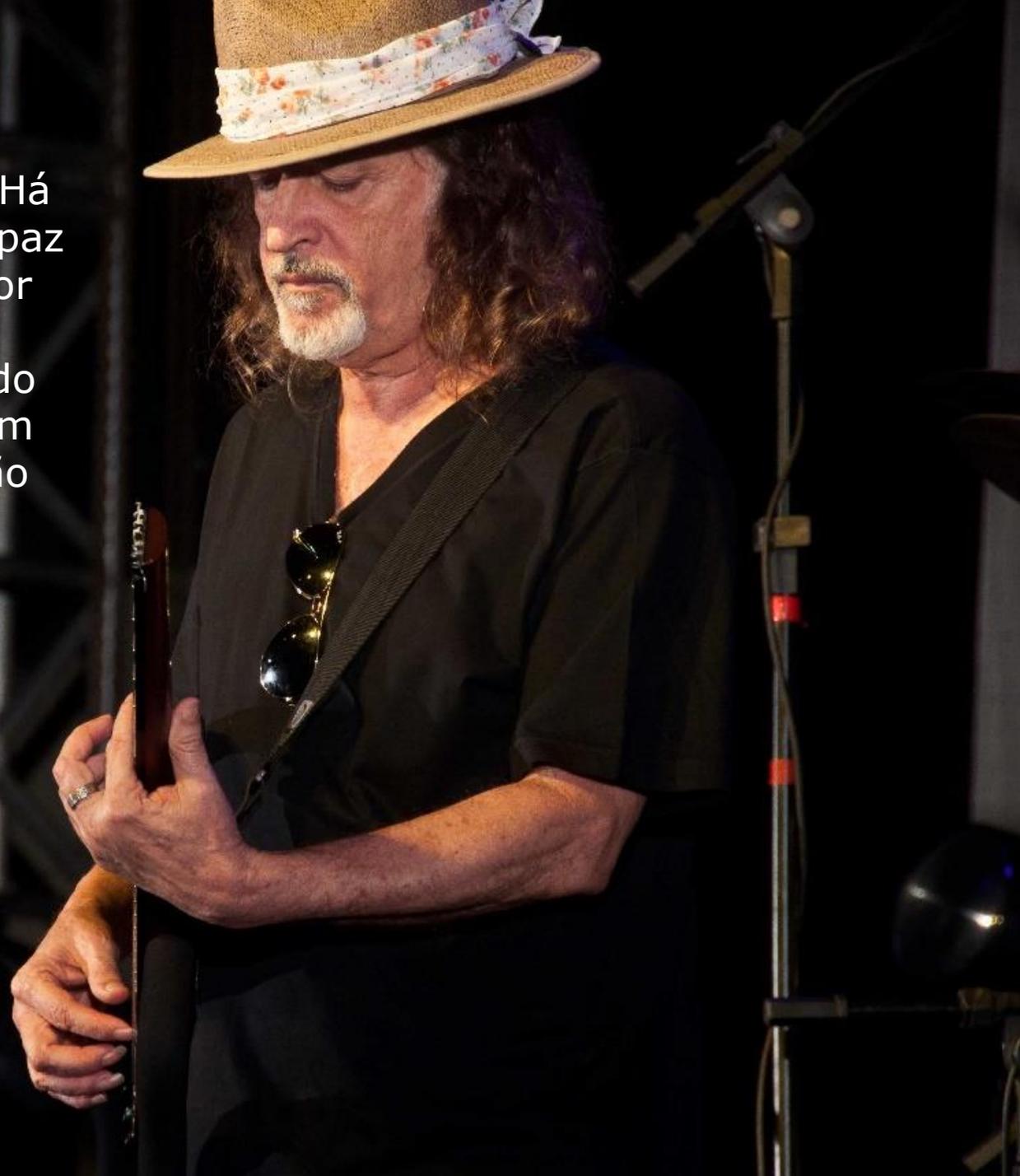
Alceu Valença é um sopro de vida na nossa música. Apareceu feito um relâmpago entre os anos 70 e começo dos 80 para se transformar, pouco depois, numa tempestade irradiadora de alegria.



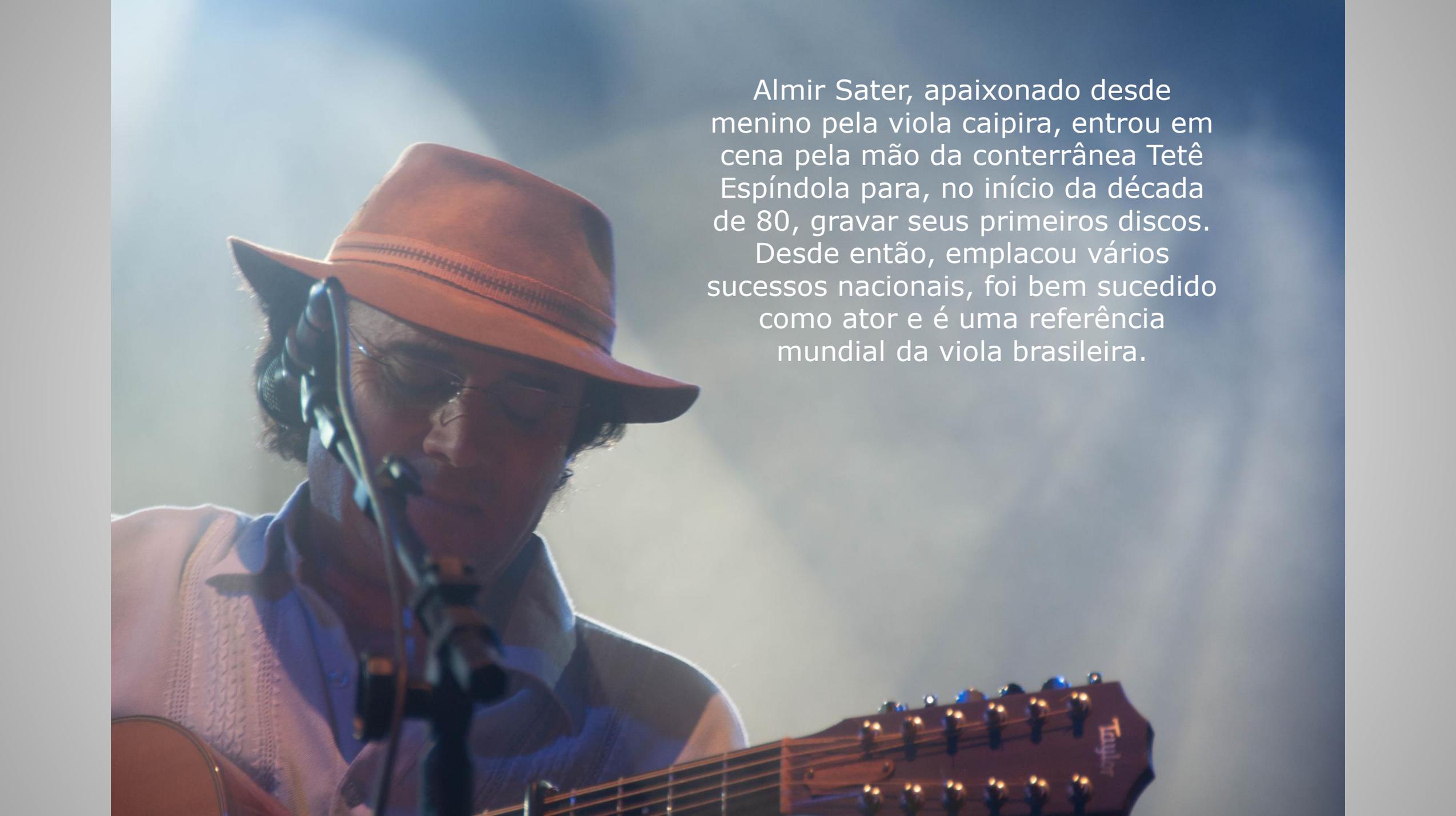


Com uma canção preta da cultura popular de Pernambuco, universalizou o seu tempo e espaço com laivos de modernidade que nunca, jamais em tempo algum, adulteraram ou afetaram as suas tradições e riquezas.

Alceu no palco é uma explosão. Há poucos no mundo como ele. É capaz de fazer uma plateia explodir por horas seguidas. Ver Alceu se apresentar nos maiores palcos do planeta ou dando uma canja com músicos de rua no centro de São Paulo dá no mesmo.

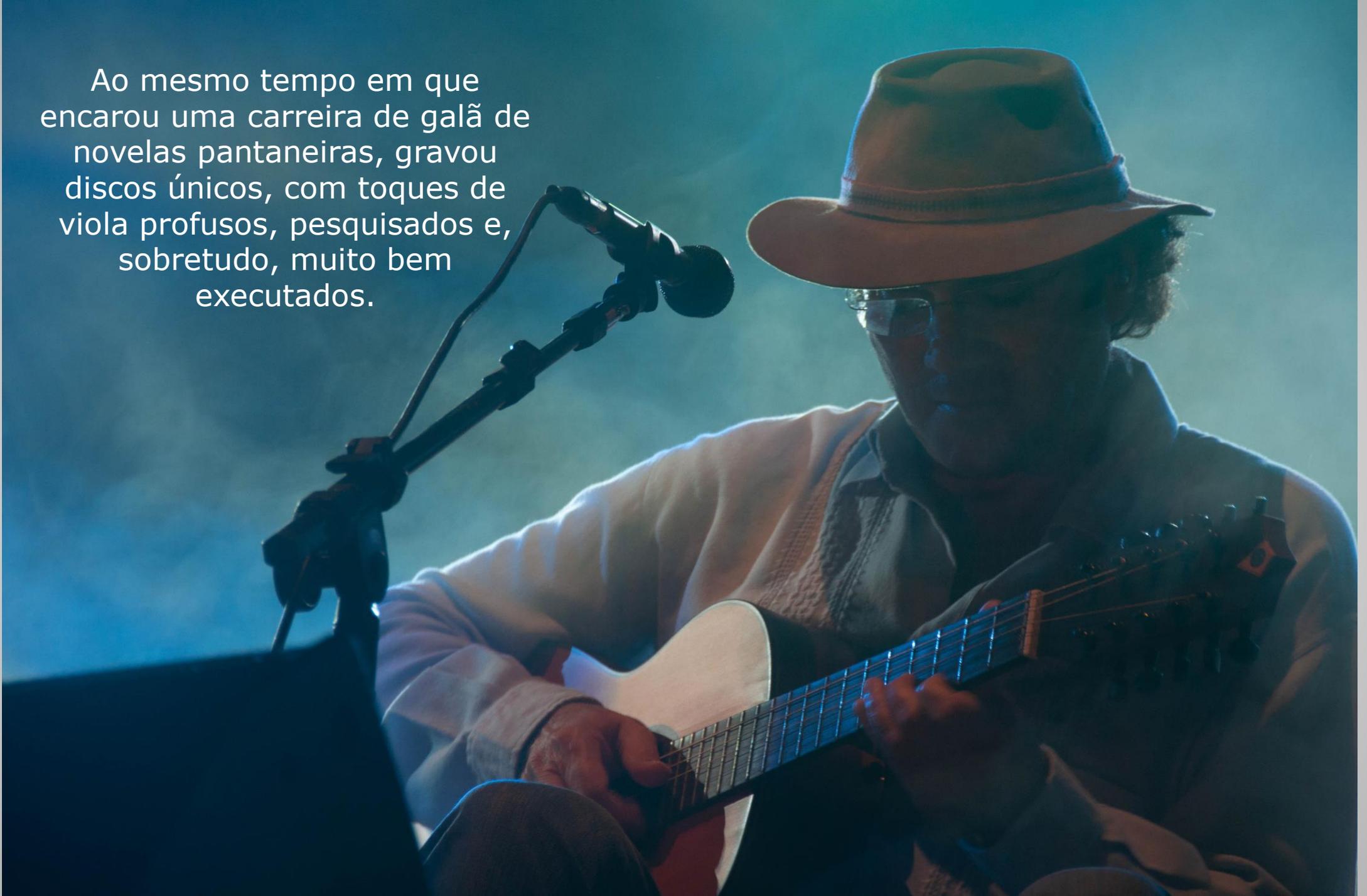


Almir Sater

A close-up photograph of Almir Sater, a Brazilian musician, playing a viola caipira. He is wearing a brown fedora hat and glasses. The instrument is a dark-colored viola caipira with a Taylor logo on the headstock. The background is a soft, out-of-focus blue and white light.

Almir Sater, apaixonado desde menino pela viola caipira, entrou em cena pela mão da conterrânea Tetê Espíndola para, no início da década de 80, gravar seus primeiros discos. Desde então, emplacou vários sucessos nacionais, foi bem sucedido como ator e é uma referência mundial da viola brasileira.

Ao mesmo tempo em que encarou uma carreira de galã de novelas pantaneiras, gravou discos únicos, com toques de viola profusos, pesquisados e, sobretudo, muito bem executados.





É daqueles casos raros em que um músico de primeira consegue chegar a todos os públicos de todas as partes.

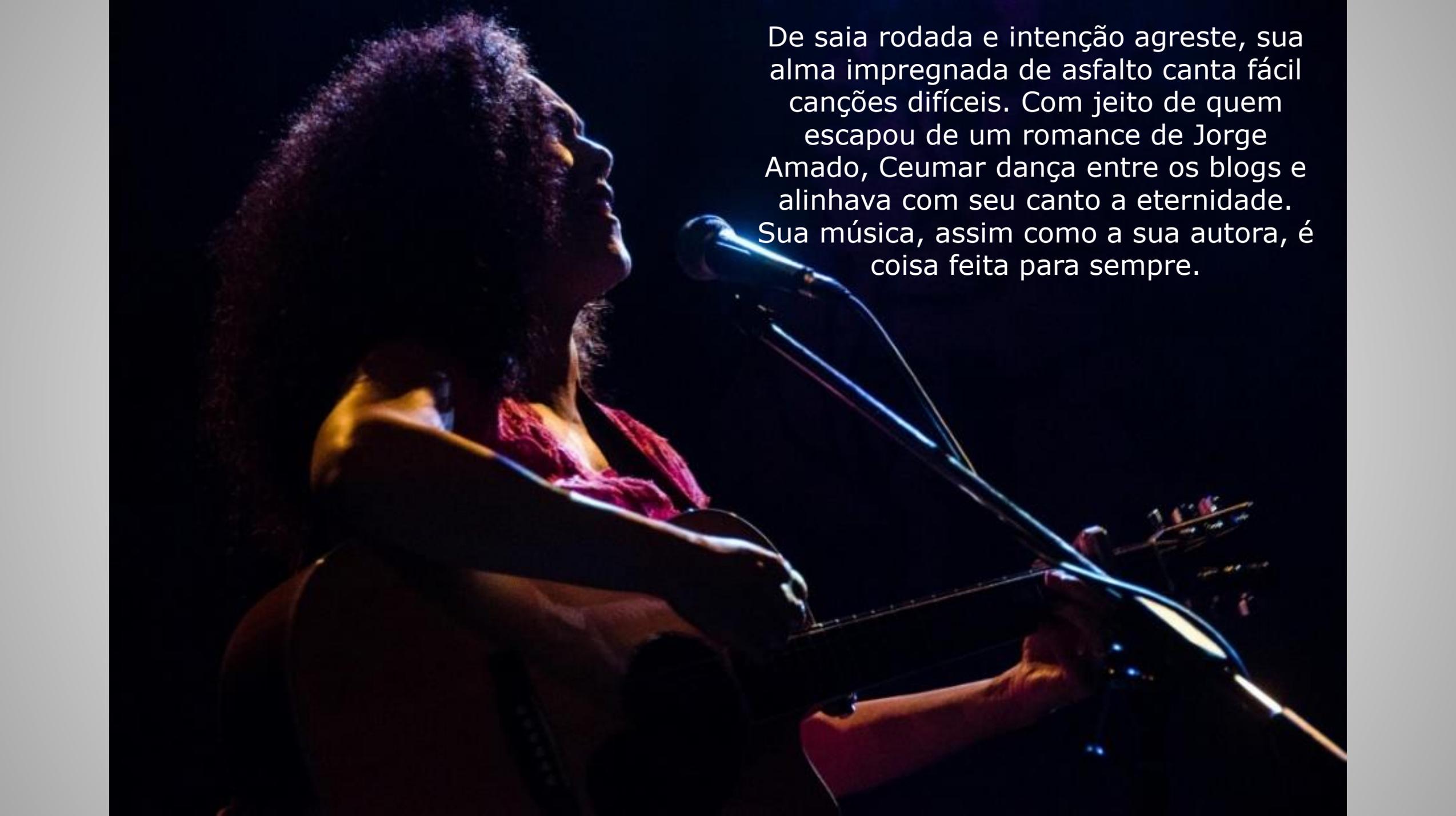
Ceumar



Se o Brasil procurava uma nova dama da canção, achou! Com uma carreira que começou em 2000, a cantora mineira Ceumar traz todos os requisitos para ocupar o posto de grande diva da nossa música. Tem um repertório novo, inteligente e bem elaborado, sua voz é límpida e linda.

Com um tantinho de
maquiagem aqui e ali,
alguns poucos acordes
precisos, o senso exato do
ritmo e da respiração e o
sorriso aberto, ela reinventa
para um novo mundo a sua
canção dos folgedos e
praças.



A woman with long, dark, curly hair is shown in profile, singing into a microphone and playing an acoustic guitar. She is wearing a red top. The scene is lit with stage lights, creating a dramatic atmosphere. The background is dark, and the lighting highlights her hair and the instrument.

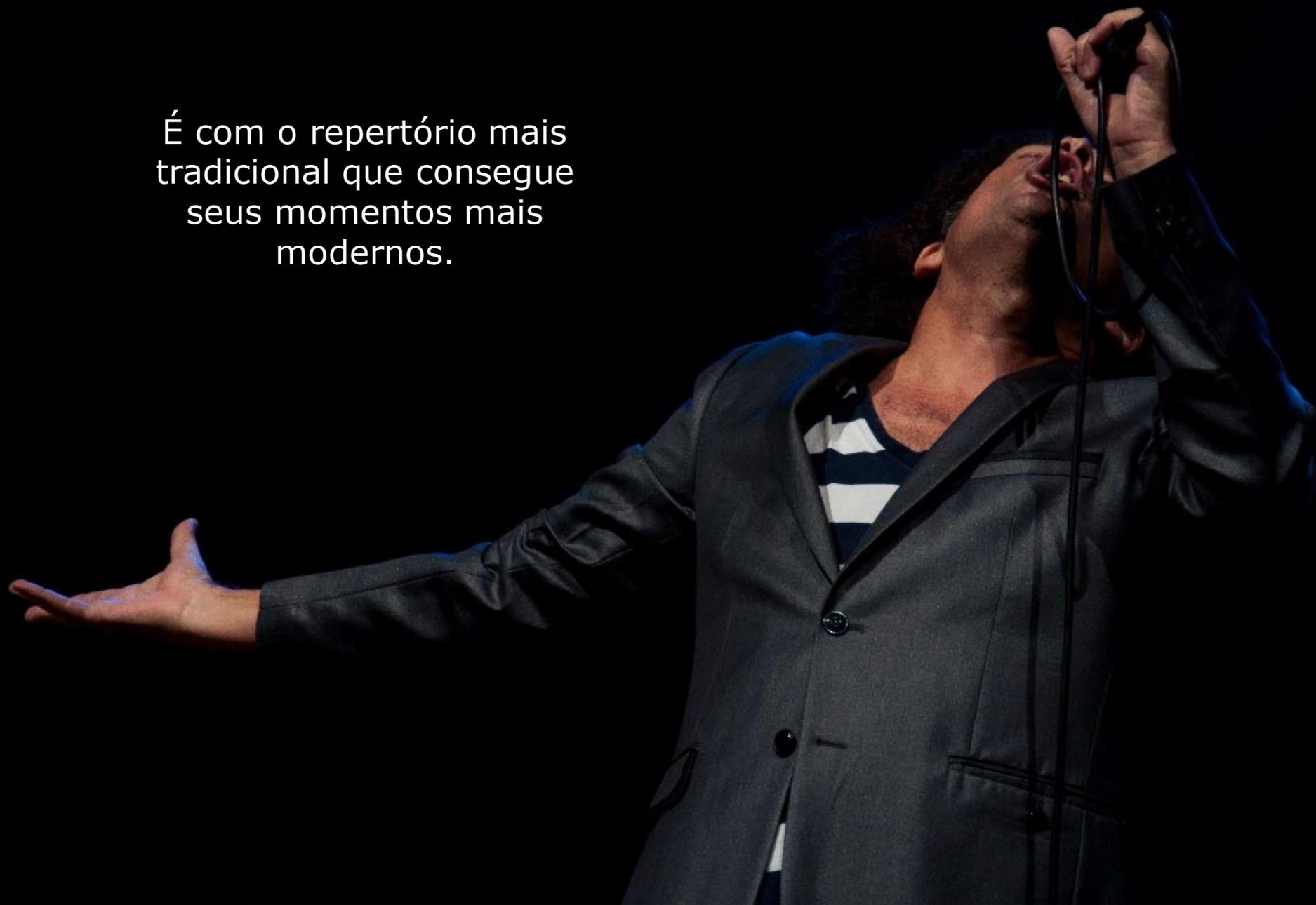
De saia rodada e intenção agreste, sua alma impregnada de asfalto canta fácil canções difíceis. Com jeito de quem escapou de um romance de Jorge Amado, Ceumar dança entre os blogs e alinhava com seu canto a eternidade. Sua música, assim como a sua autora, é coisa feita para sempre.

Marcos Sacramento

A música
de Marcos Sacramento singra pelas
ruas e botequins do bairro da
Lapa, no Rio de Janeiro.



É com o repertório mais tradicional que consegue seus momentos mais modernos.



Seu som tem o mérito de
modernizar o choro e
o samba da malandragem
carioca sem adulterá-lo.



Mônica Salmaso

A photograph of a woman with dark hair, wearing a black top and a vibrant red, textured shawl, performing on a stage. She is positioned in front of a microphone stand. To her left is a large wooden drum. In front of her is a black music stand. To her right, on a table covered with a dark cloth, are various instruments including a saxophone, a trumpet, and a brass instrument. The background is dark, and the lighting is focused on the performer.

Elogiar Mônica Salmaso já virou um clichê. Não é pra menos. A cantora grava uma profusão de discos maravilhosos, com arranjos, execuções e interpretações irretocáveis.

A cada lançamento ela nos
surpreende com conceitos
novos, formas diferentes de
tratar cada canção, enfim, com
grande talento e, sobretudo,
coragem artística.





Domina de tal forma todas as técnicas do canto que faz o seu ofício parecer ao ouvinte a coisa mais natural que há para se fazer.

FIM

Memória do Espetáculo

Ficha técnica:

Concepção, fotos, texto e diagramação: **Julinho Bittencourt**

Os textos são fragmentos de artigos publicados pelo autor no jornal **A Tribuna**, de Santos e na **Revista Fórum**

Shows:

Alceu Valença: Ginásio do SESC Santos em 14/07/2012

Almir Sater: Ginásio do SESC Santos em 07/04/2012

Ceumar: Teatro do SESC Santos em 06/04/2013

Marcos Sacramento: Teatro do SESC Santos em 17/12/2011

Mônica Salmaso: Teatro Coliseu em Santos em 13/10/2011

Terceira foto de Mônica Salmaso: ao seu lado esquerdo o maestro e pianista **Nelson Ayres** e ao seu lado direito o saxofonista e flautista **Teco Cardoso**, que também é marido da cantora

CONCURSO CULTURAL – LEI ALDIR BLANC
“PRÊMIO CELIO NORI”



SECRETARIA ESPECIAL DA **CULTURA** **MINISTÉRIO DO**
TURISMO

